

Stephanofilaria sp.: ASSOCIADA A CASOS DE PODODERMATITE EM BOVINOS LEITEIROS. "Foot-rot" in dairy cattle associated with Stephanofilaria sp.

NEPAE / SÃO CARLOS
SID
SEPARATAS

Antônio Pereira de Novaes¹, Márcia Cristina de Sena Oliveira¹, Danilo de Paula Moreira¹.

¹Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos, EMBRAPA, Cx.P. 339 - 13560 - São Carlos - SP

Recebido para publicação em 05 de junho de 1.990

ABSTRACT

Cases of "foot-rot" in six dairy cattle were studied and showed to be associated with Stephanofilaria s.p.. In addition, the therapeutics of the disease with sulfonamides, cooper sulfates and organophosphates were evaluated. In all studied cases the nematode was found, and five of the affected animals were cured with combined medication.

PROCI-19909.00032
NOV
1990
SP-1990.00032

INTRODUÇÃO

A pododermatite é um grave problema em rebanhos leiteiros, principalmente entre os animais de alta produção e pode assumir caráter epidêmico durante a estação quente e úmida BLOOD & HENDERSON (1). Sua etiologia tem sido amplamente estudada e vários autores apontam como sendo a causa: traumatismos, laminite, umidade excessiva e ação da urina na região do casco GREENOUGH (2); proliferação de microrganismos como espiroquetas e Stafilococcus GUPTA et. al. (3); Sphaerophorus, necrophorus, Fusififormes nodosus, RAVEN & CORNELISSE (4) e traumatismos associados a umidade ROWLANDS et. al. (5).

A Stephanofilaria sp. é causa de dermatite ulcerativa em bovinos e bubalinos KHAMIS et. al. (6), apresentando vá-

rias espécies de interesse: S. assamensis AHMED & ALI (7); RAHMAN & KHALEQUE (8), S. Kaeli FADZIL (9), S. zaheeri, S. audamani, S. srisvatavai AGRAWAL & SHAH (10). Estas espécies encontram-se distribuídas em várias regiões do mundo. No Brasil, OBA et. al. (11) verificaram a doença no Estado de São Paulo, através de exames histopatológicos, porém não definiram a espécie prevalente na região estudada. A Stephanofilaria s.p. provoca lesão do tecido subcutâneo com comprometimento linfático e produção de dermatites em várias regiões do corpo bovino: cupim, cernelha, orelha, parte média ventral do abdome, ao redor dos olhos e do casco, garupa, cauda e coxa AHMED & ALI (7); FADZIL (9); BLOOD & HENDERSON (1); CHATERJEE (12); NOVAES et. al. (13). A época de maior prevalência dessa parasitose coincide com a da pododermatite, quando a umidade e a temperatura elevadas favorecem o aumento da população de moscas de várias espécies, que atraídas pelas feridas disseminam a doença, atuando como vetores AGRAWAL & SHAH (10).

O objetivo desse trabalho foi demonstrar que além da associação de vários microrganismos na etiologia das pododermatites, há ainda o agravamento dos casos pela ação da Stephanofilaria s.p., retardando a cicatrização. Desta maneira, os animais afetados não respondem ao tratamento convencional e a ferida só cicatriza com o uso de medicação especial para esse nematódeo.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho verificou-se a presença de Stephanofilaria s.p. em casos de pododermatite ulcerativa, através de esfregaços em lâminas coradas pelo vermelho congo + violeta de genciana, conforme NOVAES et. al. (13) e preconizou-se o tratamento para os casos estudados.

Foram estudados seis casos de pododermatite ulcerativa em rebanho leiteiro composto por 165 animais da raça Holandesa Preta e Branca, de propriedade da EMBRAPA - UEPAE de São Carlos,

SP. Todos os casos apresentaram claudicação e sinais de reação inflamatória ao redor do casco e apenas uma pata comprometida. Em um caso, não houve abertura da ferida nem saída de material necrótico, o que levou a um atraso na cura, que não se consolidou havendo a necessidade de amputação da unha afetada.

Após a higiene das lesões, foi colhido material para esfregaços e impressões em lâminas. As lâminas foram secas ao ar e fixadas com metanol por três minutos e então, coradas por imersão em solução saturada de vermelho congo (um minuto), enxague rápido, imersão em solução a 0,5% de violeta de genciana (30"), novo enxague e secagem ao ar. Após esse processo, foram observadas ao microscópio, onde identificou-se as várias formas da Stephanofilaria s.p. (Fig 1). Os curativos consistiram em banhos com solução a 10% de sulfato de cobre e aspersão com organofosforado (spot-on) na região afetada, diariamente, até a cura completa. Durante quatro dias foi feito tratamento com sulfa por via parenteral.



Fig. 1 - Stephanofilárias em esfregaço obtido de podermatite ulcerada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de pododermatite no rebanho estudado atingiu 3,6% e apresentou, em todos os casos, as mesmas características descritas por vários autores, ou seja: reação inflamatória ao redor do casco, úlceras e focos de necrose nas bordas da pele interdigitais GREENOUGH (2); GUPTA et. al. (3); RAVEN & CORNELISSE (4); ROWLANDS et. al. (5). Os esfregaços feitos a partir do material colhido de todos os animais afetados foram positivos em todas as lâminas estudadas, onde foi possível a visualização de formas adultas e microfilárias da Stephanofilaria s.p. conforme descrição de vários autores: AHMED & ALI (7); KHAMIS et. al. (6); CHATERJEE (12); NOVAES et. al. (13). O Tratamento preconizado foi eficaz em 5 dos casos estudados, sendo que os medicamentos em questão são indicados por BLOOD & HENDERSON (1) para pododermatite infecciosa e RAHMAN & KHALEQUE (8); FADZIL (9); AGRAWAL & SHAH (10) e NOVAES et. al. (13) para a estefanofilariose.

1. A Stephanofilaria s.p. pode estar associada a casos de pododermatite, onde a medicação clássica não leva a cura dos animais afetados.
2. A associação de sulfa por via parenteral e curativos locais com solução a 10% de sulfato de cobre e organofosforado mostrou-se eficaz no tratamento desta afecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária 4a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 871 p.
2. GREENOUGH, P.R. Observations on some of the diseases of the bovine foot. Vet. Record, 74(2): 53-63, 1962.

3. GUPTA, R.B.; FISCHER, M.G.; BRUNER, D.W. A study of the etiology of foot-root in Cattle. Cornell Vet., 54:66-7, 1964.
4. RAVEN, T.E. & CORNELISSE, J.L. Dermatitis interdigital contagiosa de los bóvidos; determinada en este artículo "pata hedionda". Not. Med. Vet., (2-3): 219-40, 1971.
5. ROWLANDS, G.J.; RUSSEL, A.M.; WILLIAMS, L.A. Effects of season, herd size, management system and veterinary practice on the lameness incidence in dairy cattle. Veterinary Rec. 113: 441-5, 1983.
6. KHAMIS, S.; HELMY, N.; FAHMI, L. Filariosis en búfalos y vacunos. Not. Med. Vet., 4: 301-15, 1973.
7. AHMED, S. & ALI, M.I. Tratamiento de la úlcera de la "joroba" con solución de antimosan. Not. Med. Vet., 2: 123-9, 1973.
8. RAHMAN, A. & KHALEQUE, A. Tratamiento de la filariosis cutánea por Stephanofilaria assamensis "humprose" con Neguvón, en el ganado local de Bangladesh. Not. Med. Vet., 4: 387-90, 1974.
9. FADZIL, N. Infecção por Sthefanofilaria Kaeli em bovinos de la península de Malásia: incidencia y tratamiento. Not. Med. Vet., 1: 44-52, 1977.
10. AGRAWAL, M.C. & SHAH, H.L. Stephanofilarial dermatitis in India. Vet. Res. Comum., 8: 93-102, 1984.
11. OBA, M.S.P.; SINHORJINI, D.L.; NOVAES, A.P.; COSTA, A.J.S.; DELL' PORTO, A. Stephanofilaria em bovinos no município de São Carlos, Estado de São Paulo. In: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. Conferência Anual, 32, Pirassununga, 1977. Anais s.l., CIZIP, 1977.
12. CHATERJEE, A. A description of the microfilaria of Stephanofilaria s.p., producing "leg sore" in cattle in West Rengal (India). Indian J. Anim. Helath, 22: 163-5, 1983.
13. NOVAES, A.P.; COSTA, A.J.S.; BARBOSA, R.T.; MOREIRA, D.P.; RUZZA, F.J. Dermatite ulcerosa em bovinos provocada por Stephanofilaria. Pesq. Agropec. Bras., 23(8): 927-9, 1988.

Stephanofilaria sp: associada

1990

SP-1990.00032



10711-1